



EDUCAÇÃO INFANTIL NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO BILÍNGUE E INTERCULTURAL

EARLY CHILDHOOD EDUCATION ON THE BRAZIL-BOLIVIA BORDER: CHALLENGES AND POSSIBILITIES IN BUILDING A BILINGUAL AND INTERCULTURAL EDUCATION

LA EDUCACIÓN INFANTIL EN LA FRONTERA BRASIL-BOLIVIA: DESAFÍOS Y POSIBILIDADES EN LA CONSTRUCCIÓN DE UNA EDUCACIÓN BILINGÜE E INTERCULTURAL

Leticia Rocha dos Santos Martins¹

e616349

<https://doi.org/10.47820/recima21.v6i1.6349>

PUBLICADO: 4/2025

RESUMO

A educação infantil desempenha um papel essencial no desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças, especialmente em regiões de fronteira, onde a diversidade cultural e linguística impõe desafios e oportunidades únicas. Este artigo investiga a educação infantil na fronteira Brasil-Bolívia, analisando as práticas pedagógicas, as dificuldades enfrentadas por educadores e alunos e as possibilidades de construção de uma educação bilíngue e intercultural. Crianças bolivianas que ingressam no sistema educacional brasileiro enfrentam barreiras linguísticas e culturais que impactam diretamente seu aprendizado. Destaca-se a importância da educação dialógica para promover a inclusão e o respeito à diversidade. Defende-se que uma educação integral deve considerar os aspectos sociais e culturais da criança, especialmente em contextos de fronteira. Os resultados indicam que, apesar dos avanços na adaptação curricular e nas iniciativas de educação bilíngue, ainda há desafios na formação docente, infraestrutura escolar e inclusão social.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Fronteira Brasil-Bolívia. Bilinguismo. Interculturalidade. Políticas Educacionais.

ABSTRACT

Early childhood education plays a vital role in the social, emotional, and cognitive development of children, especially in border regions where cultural and linguistic diversity presents unique challenges and opportunities. This article investigates early childhood education on the Brazil-Bolivia border, analyzing pedagogical practices, the difficulties faced by educators and students, and the possibilities for building a bilingual and intercultural education. Bolivian children entering the Brazilian educational system face linguistic and cultural barriers that directly impact their learning. The importance of dialogical education is emphasized to promote inclusion and respect for diversity. It is argued that comprehensive education should consider the social and cultural aspects of the child, especially in border contexts. The results indicate that, despite advances in curriculum adaptation and bilingual education initiatives, challenges remain in teacher training, school infrastructure, and social inclusion.

KEYWORDS: *Early Childhood Education. Brazil-Bolivia Border. Bilingualism. Interculturality. Educational Policies.*

RESUMEN

La educación infantil desempeña un papel esencial en el desarrollo social, emocional y cognitivo de los niños, especialmente en las regiones fronterizas, donde la diversidad cultural y lingüística impone desafíos y oportunidades singulares. Este artículo investiga la educación infantil en la frontera entre Brasil y Bolivia, analizando las prácticas pedagógicas, las dificultades enfrentadas por educadores y alumnos, y las posibilidades de construir una educación bilingüe e intercultural. Los niños bolivianos que ingresan al sistema educativo brasileño enfrentan barreras lingüísticas y culturales que impactan directamente en su aprendizaje. Se destaca la importancia de una educación dialógica para promover la inclusión y el respeto a la diversidad. Se defiende que una educación integral debe considerar los aspectos sociales y culturales del niño, especialmente en contextos fronterizos. Los resultados

¹ Prefeitura de Corumbá e Ladário.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO INFANTIL NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES
NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO BILÍNGUE E INTERCULTURAL
Leticia Rocha dos Santos Martins

indican que, a pesar de los avances en la adaptación curricular y en las iniciativas de educación bilingüe, aún existen desafíos en la formación docente, infraestructura escolar e inclusión social.

PALABRAS CLAVE: *Educación Infantil. Frontera Brasil-Bolivia. Bilingüismo. Interculturalidad. Políticas Educativas.*

1. INTRODUÇÃO

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como objetivo promover o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade. Em regiões de fronteira, como a que separa o Brasil da Bolívia, essa etapa educacional enfrenta desafios específicos devido à diversidade cultural, linguística e socioeconômica dos alunos. O fluxo migratório constante e a presença de comunidades bilíngues tornam necessário um olhar diferenciado para a educação infantil nesses locais. Claros e Sambugari (2025) “apontam que muitas crianças bolivianas ingressam no sistema educacional brasileiro sem domínio do português, o que dificulta sua alfabetização e integração escolar”.

Segundo Freire (1996, p. 25), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção”. Esse princípio reforça a necessidade de metodologias que considerem a diversidade dos alunos e promovam a inclusão por meio do diálogo e da valorização das culturas locais. Já Moll (2012) destaca que “a educação infantil deve ser integral, incorporando não apenas aspectos pedagógicos, mas também o contexto social e cultural das crianças”.

Diante desse cenário, este artigo busca responder à seguinte questão: quais são os desafios e possibilidades para a educação infantil na fronteira Brasil-Bolívia? Para isso, foi realizada uma revisão da literatura sobre o tema, bem como uma análise das políticas educacionais que norteiam a educação infantil em municípios fronteiriços.

2. CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA

A fronteira entre Brasil e Bolívia possui diversas cidades gêmeas, como Corumbá (MS) – Puerto Quijarro e Puerto Suárez (Bolívia) e Guajará-Mirim (RO) – Guayaramerín (Bolívia), onde há uma intensa relação sociocultural e econômica. Muitas crianças bolivianas estudam em escolas brasileiras, seja por proximidade ou pela busca por melhores condições de ensino. Claros e Sambugari (2025) ressaltam que “a presença dessas crianças gera desafios educacionais, especialmente no que diz respeito à adaptação linguística e ao acesso a materiais pedagógicos bilíngues”. Esse fenômeno gera um contexto educacional único, no qual convivem diferentes línguas (português e espanhol) e culturas.

Os desafios da educação infantil nesses municípios incluem:

- Dificuldade de comunicação entre professores e alunos: Muitas crianças bolivianas chegam à escola falando apenas espanhol ou línguas indígenas, o que pode dificultar sua adaptação.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO INFANTIL NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES
NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO BILÍNGUE E INTERCULTURAL
Leticia Rocha dos Santos Martins

- Carência de formação docente para atuar em contextos bilíngues: Poucos professores possuem formação específica para lidar com a diversidade linguística e cultural presente na sala de aula.
- Infraestrutura escolar inadequada: Em algumas regiões, as escolas não possuem recursos suficientes para atender à demanda crescente de alunos migrantes.
- Preconceito e exclusão social: Crianças bolivianas podem enfrentar discriminação ou dificuldades de integração com os colegas brasileiros.

Por outro lado, há também possibilidades para a construção de uma educação mais inclusiva e intercultural, como a adoção de práticas pedagógicas bilíngues, a valorização das culturas locais e o fortalecimento da cooperação educacional entre Brasil e Bolívia.

As fronteiras são entendidas como construções políticas e simbólicas que representam a soberania de um Estado sobre um território. Elas podem atuar como barreiras que dificultam ou limitam os movimentos populacionais, mas também como zonas de interação e troca cultural.

3. POLÍTICAS EDUCACIONAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Para atender às demandas específicas dessas regiões, é fundamental implementar uma educação intercultural que valorize e respeite a diversidade presente. Isso envolve a formação de professores capacitados para lidar com múltiplas culturas e línguas, além da elaboração de currículos que reflitam essa diversidade.

As escolas situadas em regiões de fronteira enfrentam desafios únicos, como a necessidade de lidar com a diversidade linguística e cultural dos alunos, muitos dos quais podem ser migrantes ou filhos de migrantes. Além disso, essas instituições frequentemente operam em contextos de desigualdade socioeconômica, o que pode impactar a qualidade do ensino e a inclusão dos estudantes.

A elaboração de políticas públicas voltadas para a inclusão e permanência de estudantes de diferentes origens é essencial. Essas políticas devem considerar as especificidades das regiões de fronteira, promovendo a equidade e garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade.

Em suma, o artigo enfatiza a importância de reconhecer e abordar as particularidades das escolas em regiões de fronteira, considerando as mobilidades humanas e as desigualdades existentes, para promover uma educação inclusiva e de qualidade.

3.1. Legislação e Diretrizes

A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/96) garantem o direito à educação a todas as crianças, independentemente de sua nacionalidade. Além disso, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reforça a necessidade de inclusão e proteção dos direitos das crianças estrangeiras no Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO INFANTIL NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES
NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO BILÍNGUE E INTERCULTURAL
Leticia Rocha dos Santos Martins

Em municípios fronteiriços, algumas iniciativas vêm sendo implementadas para melhorar a educação infantil, como:

- Programas de educação bilíngue para facilitar a adaptação das crianças bolivianas.
- Formação continuada de professores para lidar com a diversidade cultural e linguística.
- Parcerias entre Brasil e Bolívia para garantir a equivalência de estudos e facilitar a mobilidade estudantil.

3.2. Práticas Pedagógicas na Educação Infantil Fronteiriça

Freire (1996) destaca que “uma educação libertadora deve partir da realidade do aluno e permitir que ele seja protagonista do seu aprendizado”.

Diante dos desafios mencionados, algumas estratégias pedagógicas têm se mostrado eficazes:

- Uso de metodologias ativas e lúdicas: Jogos, músicas e contação de histórias em português e espanhol ajudam na adaptação linguística.
- Inclusão de conteúdos interculturais: Trabalhar temas que valorizam tanto a cultura brasileira quanto a boliviana promove o respeito à diversidade.
- Apoio psicopedagógico: Muitas crianças migrantes enfrentam dificuldades emocionais ao se adaptarem a um novo país e sistema educacional, tornando essencial o acompanhamento especializado.

Segundo Moll (2012), “uma educação infantil de qualidade deve considerar não apenas o aprendizado acadêmico, mas também a identidade cultural e social da criança”.

4. DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O FUTURO

A elaboração de políticas públicas voltadas para a inclusão e permanência de estudantes de diferentes origens é essencial. Essas políticas devem considerar as especificidades das regiões de fronteira, promovendo a equidade e garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade.

Em suma, o artigo enfatiza a importância de reconhecer e abordar as particularidades das escolas em regiões de fronteira, considerando as mobilidades humanas e as desigualdades existentes, para promover uma educação inclusiva e de qualidade.

4.1. Desafios

- Falta de recursos financeiros para a implementação de políticas públicas eficazes.
- Resistência cultural por parte de algumas comunidades em aceitar modelos de ensino bilíngue e intercultural.
- Dificuldade na formação de professores com competências para lidar com alunos de diferentes nacionalidades.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO INFANTIL NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES
NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO BILÍNGUE E INTERCULTURAL
Leticia Rocha dos Santos Martins

- Linguísticos: A língua materna dos alunos é o espanhol, enquanto a instituição utiliza o português, criando barreiras na compreensão e aprendizagem.
- Culturais: Diferenças culturais podem afetar a integração e o desempenho escolar dos alunos.
- Formação Docente: Professores frequentemente não possuem formação específica para lidar com a diversidade linguística e cultural presente nas salas de aula.

4.2. Possibilidades

- Expansão de programas de educação bilíngue, promovendo uma maior integração linguística e cultural.
- Maior cooperação entre os governos de Brasil e Bolívia para fortalecer políticas educacionais na região de fronteira.
 - Investimentos em infraestrutura e tecnologia para melhorar as condições das escolas que atendem a crianças migrantes.

5. MÉTODO

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica e análise documental. A revisão bibliográfica foi realizada a partir de obras e artigos científicos que discutem a educação infantil em contextos de fronteira, destacando os desafios e as possibilidades do ensino bilíngue e intercultural. Foram consideradas as contribuições de Kamile Frias Claros e Márcia Regina do Nascimento Sambugari (2025), que analisam o processo de alfabetização de alunos bolivianos no Brasil, além dos aportes teóricos de Paulo Freire (1996) sobre a importância da educação dialógica e de Jaqueline Moll (2012) acerca da educação integral e intercultural.

A análise documental foi realizada a partir da legislação educacional vigente, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/96) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei nº 8.069/90), além de políticas públicas voltadas para a educação de crianças estrangeiras no Brasil. Essa abordagem possibilitou compreender como as diretrizes oficiais influenciam a prática pedagógica em escolas de fronteira e quais desafios persistem na implementação de políticas educacionais inclusivas.

A partir deste método, buscou-se identificar os principais desafios e possibilidades para a construção de uma educação infantil bilíngue e intercultural na fronteira Brasil-Bolívia, contribuindo para a formulação de estratégias pedagógicas mais eficazes e inclusivas.

6. CONSIDERAÇÕES

A educação infantil na fronteira Brasil-Bolívia apresenta desafios significativos, mas também oportunidades valiosas para a construção de um modelo educacional inclusivo e intercultural. Claros e Sambugari (2025) destacam que “as dificuldades linguísticas ainda são um obstáculo para muitas crianças bolivianas, mas que políticas bilíngues podem contribuir para superar essa barreira”. Freire



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO INFANTIL NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES
NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO BILÍNGUE E INTERCULTURAL
Leticia Rocha dos Santos Martins

(1996) reforça que “a educação deve ser um processo dialógico, respeitando a cultura do educando”. Moll (2012) argumenta que “uma educação integral é fundamental para garantir que todas as crianças tenham acesso a um ensino de qualidade”. A implementação de políticas bilíngues, a formação adequada de professores e o fortalecimento das relações entre os dois países são estratégias essenciais para garantir uma educação de qualidade para todas as crianças na região.

Este estudo reforça a necessidade de mais pesquisas e ações concretas para enfrentar as dificuldades existentes e promover uma educação infantil que respeite e valorize a diversidade cultural da fronteira. Como Políticas Públicas Específicas, cabe salientar a necessidade de desenvolver políticas educacionais que atendam às necessidades específicas das regiões de fronteira, considerando a diversidade linguística e cultural. Cabe, acima de tudo, sensibilizar a comunidade escolar através da conscientização sobre a importância da inclusão e do respeito às diferenças culturais no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Brasília: ECA, 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – (LDB), de 20 de dezembro de 1996.** Brasília: LDB, 1996.

CLAROS, K. F.; SAMBUGARI, M. R. do N. A alfabetização de alunos de origem boliviana em escolas da fronteira Brasil-Bolívia: possibilidades e desafios. **Revista Tempo do Mundo**, n. 35, p. 239-266, 21 fev. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MOLL, Jaqueline. Educação Infantil em Contextos de Fronteira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, n. 78, 2020.